

MICROPROPAGAÇÃO DE ALPÍNIA [*Alpinia purpurata* (Vieill.) Schum] E SORVETE (*Zingiber spectabile* Griff.) - ZINGIBERACEAE: DUAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS TROPICAIS. Melo, N.F.¹; Ataíde, M.T.²; Yano-Melo, A.M.³ ¹Pesquisador/Embrapa Semi-Árido; ²Assistente de pesquisa/Embrapa Semi-Árido; ³Bolsista RD/CNPq/ Embrapa Semi-Árido (natoniel@cpatia.embrapa.br).

O cultivo de espécies ornamentais vem se tornando uma atividade agrícola cada vez mais importante no Nordeste brasileiro, destacando-se plantas e flores tropicais como helicônias, bromélias, alpínias e antúrios. Por outro lado, a maioria dessas espécies é propagada vegetativamente, resultando no freqüente acúmulo de patógenos como nematóides, bactérias, fungos e vírus. Isso causa perdas consideráveis na quantidade e qualidade dos materiais produzidos, bem como a contaminação de novas áreas de plantio. Dessa forma, o desenvolvimento de uma metodologia de propagação *in vitro* assegura a obtenção de material livre de patógenos, permitindo a rápida multiplicação de novos genótipos oriundos de cruzamentos intervarietais, interespecíficos ou intergenéricos, ou provenientes de combinações genéticas recessivas naturais. No presente trabalho, foi estudado o efeito de quatro reguladores de crescimento sobre o desenvolvimento *in vitro* de *Alpinia purpurata* e *Zingiber spectabile*. O meio de cultura utilizado foi o MS, suplementado com 6-Benzilaminopurina (BAP) e 6-Furfurilaminopurina (cinetina), nos níveis 0; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg.L⁻¹, ou Isopenteniladenina (2iP) e N⁶-(4-hidroxi-3-metilbut-2-enil)-aminopurina (zeatina), nos níveis 0; 0,1; 0,25; 0,5 e 1,0 mg.L⁻¹. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com 17 tratamentos e 8 repetições por espécie, avaliando-se os números de brotações, raízes e folhas, a altura e o peso da biomassa fresca. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os tratamentos, destacando-se o nível 4,0 mg.L⁻¹ de BAP, com taxa média de multiplicação de 6,5 e 3,25 plantas/explante para alpínia e sorvete, respectivamente. Após 30 dias de cultivo, observou-se o enraizamento de 100% das plantas, porém com número médio de raízes inversamente proporcional à concentração de citocininas. A multiplicação *in vitro* das espécies do presente estudo, permitirá a produção de material em larga escala, representando um diferencial tecnológico tanto para o produtor de mudas como para o produtor de flores e plantas.